

O ENCONTRO DA FANTASIA E A REALIDADE NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelly Danelon¹
Isabella Elias Eloy²
Cristina Defante³
Rogéria Cancilieri⁴
Zuleide Trevisan⁵

INTRODUÇÃO

O trabalho foi realizado na creche universitária da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (ESALQ-USP) na cidade de Piracicaba-SP, com crianças na faixa etária de 2 a 3 anos na semana do carnaval de 2023. Com o objetivo de se trabalhar o carnaval como uma manifestação cultural brasileira seguindo as recomendações do Campo de Experiência “O eu, o outro e o nós” proposto pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC-EI), uma Sequência Didática (SD) foi escolhida como instrumento metodológico para verificar como a teoria do interacionismo sócio-discursivo de Jean-Paul Bronckart aplica-se no processo de aquisição da linguagem da criança e seu desenvolvimento psicológico. De maneira contínua e gradual como exige a dinâmica dentro da educação infantil, a SD foi organizada em 3 etapas: leitura do livro “Cocô de passarinho” da autora Eva Furnari; coleta de sementes no parque e arte dos chapéus, por fim apresentação da história para toda a escola e desfile de chapéu. No pensamento de López Quintás, o ser humano é um ser de encontro e como resultado, constatamos que a apropriação da linguagem para as “crianças bem pequenas” como indica a BNCC ocorre por meio do encontro das brincadeiras entre as crianças e a intervenção do adulto que faz a ponte entre a fantasia e a realidade.

O Interacionismo Socio-discursivo (ISD) não se trata de uma corrente propriamente linguística, nem psicológica ou sociológica; segundo as palavras de seu fundador Jean-Paul Bronckart, o ISD trata-se de uma corrente da ciência do humano (BRONCKART, 2006). Epistemologicamente o ISD articula três autores: Vygotsky, Saussure e Bakhtin e considera a problemática da linguagem decisiva para essa mesma ciência do humano. O interacionismo

¹ Professora de Educação Infantil da Universidade de São Paulo – USP, kellyanselmo@usp.br;

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Anhembi-Morumbi, isabellaeliaselay2@gmail.com;

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP, crisdefante@gmail.com;

⁴ Professora de Educação Infantil da Universidade de São Paulo – USP, rcancili@usp.br;

⁵ Professora de Educação Infantil da Universidade de São Paulo – USP, zuleide@usp.br;

sócio-discursivo sofreu uma crescente divulgação no Brasil nos últimos dez anos” no campo do ensino e aprendizagem da língua portuguesa, de línguas estrangeiras e da formação de professores. Segundo consta a literatura, O ISD originou-se dessa fase de preocupações didáticas, em que os trabalhos consistiam na elaboração de sequências didáticas para o desenvolvimento de um modelo teórico capaz de ser colocado em prática. Desse modo, o interacionismo socio-discursivo não é apenas um plano teórico, mas também um plano prático.

Segundo Bakhtin (2003, p.262), toda prática social é perpassada por diversas práticas de linguagem, assim como é possível perceber relação entre o pensamento expresso por Saussure na concepção dos signos linguísticos e o que é demonstrado por Vygotsky sobretudo, sob o das capacidades de agir e da identidade das pessoas. Portanto, não existe pensamento sem língua/linguagem: o pensamento se realiza na linguagem.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado na creche universitária da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (ESALQ-USP) na cidade de Piracicaba-SP, com crianças na faixa etária de 2 a 3 anos na semana do carnaval de 2023.

Para contemplar os objetivos do trabalho uma Sequência Didática (SD) foi organizada em 3 etapas: leitura do livro “Cocô de passarinho” da autora Eva Furnari; coleta de sementes no parque e arte dos chapéus; apresentação da história para toda a escola e desfile de chapéu.

O projeto teve a duração de duas semanas. A História foi lida diariamente durante todo o período, a coleta de sementes e decoração dos chapéus foram realizadas em 3 dias não consecutivos devido ao planejamento de outras atividades do calendário escolar e por fim, a apresentação teatral e o “desfile de chapéu” foi realizado na sexta-feira de carnaval. Com o objetivo de se trabalhar o carnaval como uma manifestação cultural brasileira seguindo as recomendações do Campo de Experiência “O eu, o outro e o nós” proposto pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC-EI), foi escolhido o objetivo de aprendizagem (EI02CG01) “Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras” p 42.

Segundo Joaquim Dolz (p.2, 2023) a SD possui algumas características importantes. A primeira busca iniciar o trabalho por meio de um projeto, antecipando aos alunos sobre o que vai se trabalhar, dando sentido ao ensino da produção escrita/oral. No caso, em função da faixa etária, o gênero mantido foi apenas oral. A segunda característica está relacionada ao percurso

do projeto, incentivando o aluno a produção textual. Novamente, em função da faixa etária, o gênero escolhido foi o teatral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para sistematizar os resultados, as discussões foram realizadas por etapas.

Primeira etapa: leitura do livro “Cocô de passarinho” da autora Eva Furnari. A contação de histórias existe desde o início do desenvolvimento das habilidades de comunicação do ser humano e tem por objetivo promover momentos de união, confraternização e trocas de experiências. Como tratava-se de crianças bem pequenas (conforme classificado pela Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 39), a história foi contada e recontada inúmeras vezes e a cada dia, novos elementos eram incluídos até que todo o enredo se tornasse conhecido das crianças e elas próprias pudessem reproduzir. Segundo Paulo Stella (2000, p. 226) ele diz que Bronckart entende, que a linguagem materializa tanto os aspectos psíquicos quanto os sociais, classificando esse mundo discursivo como o mundo do “narrar” e nesse caso, a criança ao reproduzir a história se apropria de uma imagem mental representativa, baseado na associação das palavras e da imaginação, caracterizado pelo mundo da fantasia.

Nesta etapa, foram contemplados dois objetivos propostos pela BNCC. O primeiro foi “demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)” BNCC (2018, p. 45) e o segundo foi “formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos” BNCC (2018, p. 45).

A segunda etapa foi mais prática. As crianças coletaram sementes no parque da creche (contamos com aproximadamente 1.000 m² de área externa arborizada) e em dias não consecutivos; pois as crianças tem outras atividades de acordo com o plano anual; cada uma decorou um chapéu com as sementes que coletaram no parque. É importante salientar que a decoração dos chapéus fazia parte do enredo da história “Cocô de Passarinho”. Nesta etapa foi contemplado o objetivo proposto pela BNCC (2018, p. 43) “desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros”.

Para contemplar o objetivo “Expressar-se por meio de linguagens como a do desenho, da música, do movimento corporal, do teatro” (BNCC, 2018, p. 44) foi realizada a última etapa incluiu a dramatização da história para toda a equipe escolar (alunos das outras turmas,

professoras, cozinheiras, serviços gerais e direção) e o desfile dos chapéus, também parte do enredo da história.

De acordo com López Quintás, explana Perissé (2013), a criatividade é a capacidade que temos de fazer surgir algo novo e valioso, na medida em que assumimos de modo ativo possibilidades que nos são oferecidas. O ser humano, no pensamento de López Quintás, é um “ser de encontro”, que se desenvolve e se aperfeiçoa ao entrelaçar suas possibilidades com as de outros seres ao seu redor. Encontro é o entrelaçamento de realidades dotadas de alguma iniciativa. A aula, segundo esta perspectiva, é uma obra conjunta, de cooperação, “deixa de ser uma ação unilateral dos professores” (PERISSÉ, 2013, p. 56). Todos aprendem com todos.

A importância das discussões sobre o ensino da linguagem, principalmente na educação infantil, justifica-se porque, durante a sua formação, a criança desenvolve seu discurso em contato constante com os adultos, que são plenos de palavras de outros, que dialogam ininterruptamente entre si. Permitir que a criança reproduza, a sua forma, os conteúdos linguísticos (oral, escrita ou sinais) é emponderá-la no seu “agir comunicativo”.

Por fim, conclui-se que a apropriação da linguagem ocorre por meio do encontro das brincadeiras entre as crianças e a intervenção do adulto que faz a ponte entre a fantasia e a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências e o reconhecimento do mundo imerso em uma cultura específica faz da infância um período importante na vida do ser humano. O carnaval como uma das maiores representações culturais brasileira foi representado pelo desfile, articulado com a literatura infanto-juvenil nacional e alinhado aos temas transversais propostos pela BNCC. Em tempos de cancelamentos, a valorização e a releituras dos espaços de aprendizagem trouxeram uma contribuição significativa para a criança que está em processo de apreender a realidade e para os professores que assim como as crianças estão reaprendendo e modificando a forma de ensinar.

Palavras-chave: Manifestação Cultural, Educação Artística, Contação de História, Sequência Didática, Metodologia Interacionista.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, **MEC**, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 2003

BRONCKART, Jean-Paul. Os gêneros de textos e os tipos de discurso como formatos das interações propiciadoras de desenvolvimento. Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. MACHADO, A. R; MATENCIO, M. L. M. (Org.). Campinas: Mercado de Letras, 2006, p. 121-160.

DOLZ, Joaquim. Prefácio do Dossiê “Sequências Didáticas de Gêneros: uma homenagem do grupo de pesquisa Linguagem e Educação (LED) ao Professor Joaquim Dolz”. **Entretextos**, v. 23, n. 1Esp, p. 01-11, 2023.

STELLA, Paulo. "BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha." **Revista da Anpoll** 1.8 (2000).

PERISSÉ, G. Pensar com criatividade: a proposta filosófica e pedagógica de Alfonso López Quintás in International Studies on Law and Education. CEMOrOc-Feusp / IJI – Universidade do Porto, 13/14 jan-ago, 2013.